





DIA DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

Os quarenta anos da recriação da Aviação do Exército Brasileiro representam um marco significativo de dedicação, inovação e serviço à Nação. Este período consolidou a Aviação como um braço alado indispensável à Força Terrestre, concretizando um sonho antigo e impulsionando a evolução de uma capacidade estratégica vital para a defesa e o desenvolvimento do Brasil. Celebra-se não apenas um aniversário, mas uma trajetória de sucesso e superação, que pavimentou o caminho para a excelência e modernidade.

A história da Aviação Militar no Exército remonta a um período anterior ao seu nascimento no século XX, com pioneiros que desbravaram os céus em prol da defesa nacional. Um exemplo notável foi o emprego de balões cativos pelo Duque de Caxias em 1867, durante a Guerra da Tríplice Aliança, para observação das tropas inimigas, marcando o primeiro uso militar de meios aéreos na América Latina.

Nesse contexto de pioneirismo, destacou-se o Tenente Juventino Fernandes da Fonseca, considerado o primeiro aeronauta militar brasileiro e que, em 1908, esteve à frente da criação do Parque de Aerostação do Exército – embrião de uma Organização Militar voltada exclusivamente para o emprego de meios aéreos na Força Terrestre. Contudo, foi o Capitão Ricardo João Kirk, nascido em 23 de março de 1874, quem personificou o espírito audaz da Força, tornando-se o Patrono da Aviação do Exército.









Kirk, com seu brevê internacional nº 1089 obtido na França em 1912, realizou o primeiro voo de reconhecimento aéreo em operação militar no Brasil, durante a Guerra do Contestado, em 1915. Apesar de sua trágica morte em missão aérea, seus feitos solidificaram seu legado de bravura e comprometimento. Isso resultou em sua promoção póstuma por "Ato de Bravura" e na oficialização do dia 23 de março, como o Dia da Aviação do Exército.

A crescente importância da aviação levou à origem do Serviço de Aviação Militar e da Escola de Aviação Militar (EAvM) em 29 de janeiro de 1919. Sediada no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, a EAvM foi fundamental para formar pilotos, observadores aéreos, mecânicos e especialistas. Para a instrução dos pilotos, eram utilizadas aeronaves da linha Nieuport, enquanto os modelos de combate SPAD 7C1 e Breguet XIV serviam para o aperfeiçoamento dos tripulantes.

A Aviação Militar desempenhou um papel crucial em conflitos como a Revolução Constitucionalista de 1932, utilizando aeronaves como o Potez 25 TOE e o WACO CSO em missões de ataque, reconhecimento e propaganda. Além do combate, o Correio Aéreo Militar (CAM), criado em 1931, expandiu a presença aérea do Exército, conectando diversas regiões do vasto território brasileiro e desbravando longas rotas de voo.

No entanto, em 20 de janeiro de 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica e a subsequente formação da Força Aérea Brasileira (FAB), a Aviação Militar do Exército entregou sua estrutura, encerrando um ciclo. Contudo, o legado de sua formação foi fundamental para a heroica participação da recém-criada Força Aérea Brasileira (FAB) na 2ª Guerra Mundial, uma vez que seus quadros foram compostos por militares experientes formados pelo Exército, como o Brigadeiro Nero Moura, à época Major e ex-aluno da Escola Militar de Realengo. Embora essa transição tenha deixado o Exército por décadas sem um vetor aéreo orgânico próprio, ela garantiu que o Brasil combatesse nos céus da Europa com aviadores de elite.

Diante desse cenário, a lacuna deixada pela ausência de asas próprias no Exército foi percebida em diversos estudos ao longo dos anos, ressaltando a necessidade de readquirir uma capacidade aeromóvel para garantir agilidade e suporte às suas operações em cenários modernos. A retomada dessa capacidade tornou-se uma prioridade na década de 1980, um período de modernização e reestruturação para o Exército Brasileiro.

A visão estratégica do General Leônidas Pires Gonçalves, então Ministro do Exército, foi decisiva nesse processo. Em 3 de setembro de 1986, sob sua liderança, o Decreto nº 93.206 foi assinado, recriando oficialmente a Aviação do Exército. Na mesma data, foram criadas a Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx) e o 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º BAvEx). Nesse quadro, o processo de estruturação e aquisição de meios culminou









www.eb.mil.br

no recebimento da primeira aeronave, o EB 1001, modelo HB 350 L1 Esquilo, em 21 de abril de 1989.

As primeiras operações foram cruciais para testar a capacidade de mobilização e a doutrina de emprego das novas asas rotativas. A Operação Traíra em 1991, em resposta a um ataque guerrilheiro na fronteira com a Colômbia, representou o verdadeiro "batismo de fogo" da Aviação do Exército. O emprego de helicópteros HA-1 Esquilo e HM-1 Pantera, nessa missão real de combate, provou a eficácia da aeromobilidade em ambiente amazônico, reduzindo significativamente o tempo de deslocamento de tropas.

Pouco depois, a Operação Surumu, em 1993, serviu como um teste crucial de mobilização e doutrina, simulando um teatro de operações na fronteira com a Venezuela. Esta operação demonstrou o potencial da Aviação para a concentração estratégica de tropas e o apoio em terrenos complexos, validando a decisão de sua recriação e marcando a primeira vez que o GPS foi utilizado em uma operação do Exército.

A importância da Aviação do Exército se estendeu além do combate, abrangendo missões humanitárias e de apoio civil. Participações em eventos de grande porte como a Eco 92 (1992), a Copa das Confederações (2013), a Jornada Mundial da Juventude (2013), os Jogos Olímpicos (2016), e atuações em desastres naturais como as enchentes na região serrana fluminense (2011) e os desastres de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), demonstram a versatilidade e a capacidade de pronta resposta de seus helicópteros.









www.eb.mil.br

A Aviação do Exército também se destacou em missões internacionais, como o destacamento aéreo da Missão de Observadores Militares Equador-Peru (MOMEP) em 1997. O apoio a essa missão resultou na incorporação de helicópteros UH-60L Black Hawk à frota, tornando a Aviação do Exército pioneira no emprego da tecnologia de Óculos de Visão Noturna (OVN) no Brasil.

Paralelamente às conquistas operacionais, a estrutura da Aviação do Exército evoluiu significativamente ao longo de quatro décadas. A organização inicial, que era de um único batalhão, transformou-se em um robusto Comando de Aviação do Exército (CAvEx). Sua estrutura atual é composta por quatro Batalhões de Aviação (BAvEx) — localizados em Taubaté (SP), Campo Grande (MS) e Manaus (AM) — um Centro de Instrução, uma Base de Aviação, um Batalhão de Manutenção e Suprimento, uma Companhia de Comunicações e, mais recentemente, o Destacamento de Aviação do Exército em Belém (PA).

Avanços tecnológicos têm sido uma constante na modernização da frota. Aeronaves de ponta como o HM-4 Jaguar, o HA-1A Fennec AvEx e o HM-1A Pantera K2, equipadas com sistemas que ampliam significativamente as capacidades de reconhecimento, ataque e transporte, asseguram a superioridade operacional. Tecnologias como os Óculos de Visão Noturna (OVN) e o Sistema Olhos da Águia (SOA) permitem operações mais seguras e eficazes em condições adversas.

Uma das mais recentes e importantes incorporações são os Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), popularmente conhecidos como drones. Modelos como o Matrice 300 RTK e o Nauru 1000C representam um salto tecnológico, permitindo missões de reconhecimento, vigilância e coleta de informações em tempo real com menor risco para os operadores e maior capacidade estratégica, operando inclusive fora do alcance visual e com sensores infravermelhos de longo alcance.

Ademais, como marco da modernização contínua, a Aviação do Exército realizou, em 15 de dezembro de 2025, a cerimônia oficial de recebimento do primeiro helicóptero UH-60M Black Hawk, sua versão mais moderna. Esta aquisição, a primeira de um total de 12 unidades, representa um salto qualitativo para os meios aéreos da Força Terrestre, ampliando capacidades essenciais em missões que vão desde o transporte de tropas e cargas até evacuações aeromédicas e ações humanitárias em emergências. Dotado de aviônicos digitais avançados, piloto automático de quatro eixos, GPS e radar meteorológico, o UH-60M eleva a segurança e a eficiência operacional, podendo atingir velocidades próximas a 300 km/h e transportar até 11 militares e 3 toneladas de carga, reforçando o compromisso do Exército com a pronta resposta e o apoio à sociedade brasileira.

Outrossim, a formação e a especialização de seus militares são pilares fundamentais, com o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) liderando a capacitação. A Divisão de Simulação do CIAvEx, equipada com o que há de mais moderno em simulação de voo e treinamento assistido por computador (CBT), incluindo Realidade Aumentada e Virtual, garante que pilotos, gerentes, mecânicos e demais especialistas estejam sempre preparados para os desafios, elevando a segurança e a eficiência das operações.

Além dos Cursos de Piloto de Aeronaves e de Gerência de Aviação, o CIAvEx oferece outras formações estratégicas. Uma delas é o Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS), que acompanha as evoluções tecnológicas ao utilizar softwares interativos e simuladores de voo sintético para aprimorar o aprendizado. Outro destaque é o Curso de Observador Aéreo (COAe), que retornou à Aviação do Exército em 2021 e visa integrar as capacidades de coordenação de missões com o emprego de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP).

Na vertente logística, essencial para a operacionalidade contínua, a Chefia de Material de Aviação do Exército (CMAvEx), com sede em Brasília (DF) e uma seção em Taubaté (SP), gerencia o suprimento, a manutenção e o transporte de material de aviação. Ela é apoiada por estruturas como o Depósito Especial (DE), em Taubaté (SP), responsável pela aquisição e armazenamento de insumos para helicópteros de linha francesa, e as Comissões de Fiscalização de Material de Aviação (COMFIMA) no Brasil e no exterior, que fiscalizam contratos e atividades de manutenção.









www.eb.mil.br

Operacionalmente, a Aviação do Exército é parte integrante das Forças Especializadas de Emprego Estratégico do Exército Brasileiro, capaz de ser acionada rapidamente para prevenir ou reagir a qualquer agressão. Operações combinadas como a CORE, com o Exército dos Estados Unidos da América, demonstram o alto grau de profissionalismo e a capacidade de integração da Aviação do Exército, potencializando o poder de combate da Força Terrestre.

Assim sendo, seus helicópteros não apenas agregam poder de combate e potencializam capacidades operacionais, mas também fortalecem a "Mão Amiga" do Exército Brasileiro, prontos para atuar em prol da sociedade, como evidenciado em diversas operações de ajuda humanitária.

O futuro da Aviação do Exército é pautado pela contínua busca por inovação e pela adaptação às demandas de um cenário global em constante mudança. Mantendo-se à frente nas capacidades tecnológicas e doutrinárias, o Exército garante que suas asas estarão sempre prontas para defender a soberania nacional, apoiar a população e contribuir para o desenvolvimento do país, perpetuando o legado de seus pioneiros.

No ano do aniversário de 40 anos, a Aviação do Exército reafirma seu compromisso com a missão, com a Pátria e com a contínua busca pela excelência, garantindo que permaneça na vanguarda, adaptando-se às demandas e superando os desafios. A mensagem de seus líderes ressoa com a paixão pela Aviação: **"Voar, Fazer Voar e Combater!"**, um lema que sintetiza a resiliência e a inovação que continuam a traçar seu caminho de excelência.









www.eb.mil.br